Gestão de Riscos Descomplicada

E-Book - 01

Gestão de Riscos Descomplicada

Fundamentos da Gestão de Riscos

E-Book - 01

Nelson Ricardo Fernandes da Silva

Índice

1. Introdução.....02
2. Definições.....03
3. Conclusão.....11

1. Introdução

Nesta edição veremos os fundamentos básicos e principais conceitos da gestão de riscos. Nosso principal enfoque é dar um overview no tema de maneira bastante genérica e superficial para que você possa acompanhar os demais e-books da Série Gestão de Riscos Descomplicada. O risco é inerente a toda e qualquer atividade que realizamos e impacta diretamente no nosso dia a dia. Para entendermos o que é a gestão de riscos, precisamos entender algumas definições básicas, conforme descritas no próximo item.

2. Definições

2.1. Risco

Risco é o potencial de perda existente em determinada ação (ou ausência de determinada ação), sendo incerto a sua ocorrência e que ocorre quando uma ameaça encontra uma vulnerabilidade ou um conjunto de vulnerabilidades nos sistemas de proteção, permitindo a concretização do mesmo.

2.2. Ameaça

Agente capaz de concretizar determinado risco, por meio de ação direta sobre determinado valor, causando sua destruição ou danificação do mesmo ou qualquer revés que subtraia o seu valor inicial.

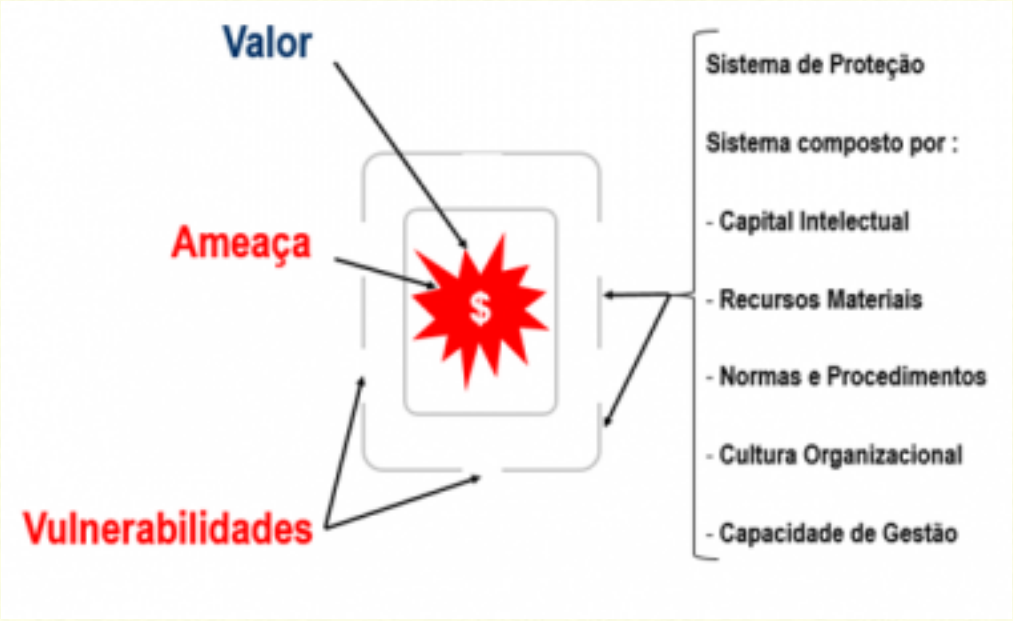
2.3. Sistema de proteção

É um sistema desenvolvido para reduzir a possibilidade ou as consequências de determinado risco. Ele normalmente é composto por: Capital intelectual, Recursos Materiais, Normas e Procedimentos, Cultura Organizacional e Capacidade de Gestão.

2.4. Vulnerabilidades

Conjunto de falhas ou deficiências de determinado sistema de proteção que, quando exploradas por determinada ameaça, permitem a consecução total ou parcial de determinado risco.

Podemos entender como um padrão na dinâmica a quase totalidade dos eventos de riscos que eles ocorrem quando uma ameaça (agente causador do risco) encontra uma vulnerabilidade em algum sistema de proteção e vem a destruir algum valor (totalmente ou parcialmente). Este valor pode ser tangível ou intangível (como marca, reputação, credibilidade, etc). Tal fato encontra-se ilustrado no desenho abaixo:



As organizações normalmente tentam proteger seus ativos (tangíveis ou intangíveis) criando mecanismos / sistemas de proteção através da utilização dos 5 recursos já citados acima:

- **Recursos Materiais:** dispositivos tecnológicos (sensores, atuadores, monitoradores, etc), infraestrutura, layout etc...

- **Capital Intelectual:** os recursos humanos capacitados com as devidas competências essenciais para bem desempenharem as suas funções.

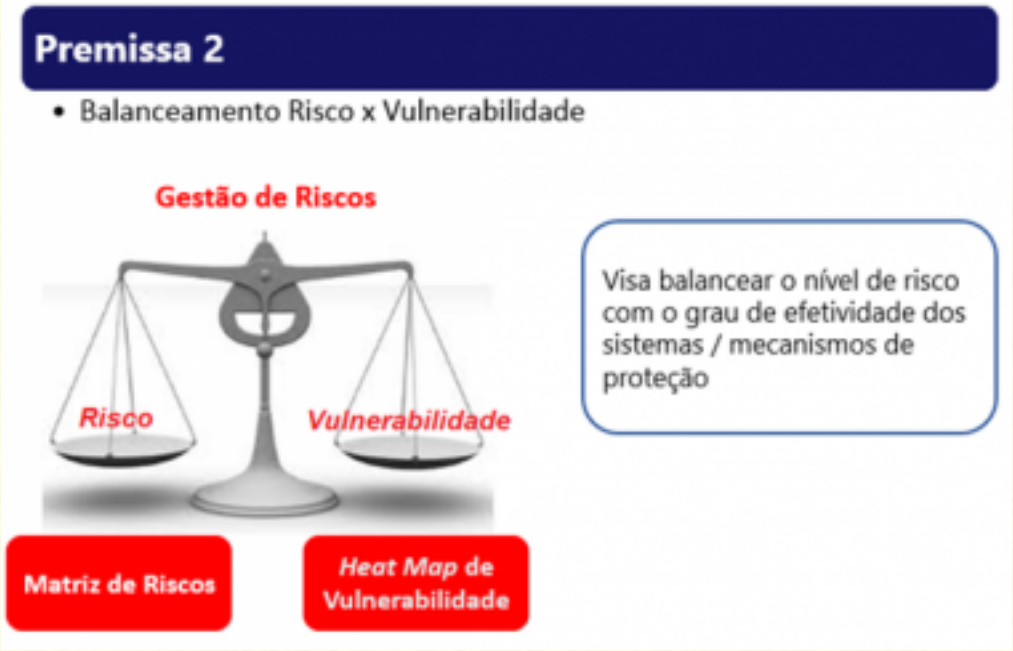
• **Normas e Procedimentos:** fluxogramas, normas, procedimentos operacionais padrões que definem um padrão de comportamento a ser adotado, evitando desvios e riscos desnecessários.

• **Capacidade de Gestão:** capacidade da alta gestão assegurar que haja o correto desdobramento do planejamento estratégico e a colimação de esforços nos diversos níveis para a obtenção dos objetivos estratégicos. Para tal são empregados indicadores críticos e auditorias periódicas para manter este alinhamento estratégico.

• **Cultura Organizacional:** o Mindset de uma organização. Como as coisas são feitas e interpretadas de acordo com o ideário de determinada organização.

2.5. Gestão de Riscos

Consiste no emprego coordenado dos recursos e ferramentas para balancear riscos e sistemas de proteção de acordo com o apetite e a tolerância aos riscos definidas pelos acionistas. Basicamente não existe nenhum problema em uma organização querer tomar grandes riscos, desde que ela possua mecanismos / sistemas de proteção (controles) robustos o suficiente para contrapor estes riscos. Em outras palavras, para cada risco crítico a organização deve possuir um mecanismo / sistema de proteção (controle) suficientemente robusto (com baixa vulnerabilidade) para mitigá-lo. Ou seja, quanto maior o risco, menor o nível de vulnerabilidade aceitável no sistema de proteção para evitá-lo.



Um modelo de gestão de riscos para ser efetivo deve possuir uma tríade composta por uma análise que considere a mensuração de 3 itens:

Mensuração do Apetite: (Apetite / Tolerância / Capacidade Global de Tomada de Riscos).

Mensuração da Efetividade dos Mecanismos de Proteção: (Matriz de Riscos: Probabilidade x Impacto).

Mensuração da Efetividade dos Mecanismos de Proteção (Heat Map de Vulnerabilidades: Nível de Efetividade dos Sistemas de Proteção / Controles).

Em tese, para que gestão de riscos funcione a contento em uma organização, o gestor de riscos deve ser capaz de manter o nível de efetividade dos mecanismos / sistemas de proteção (controles) equilibrados com o grau de risco e alinhado com o apetite / tolerância dos investidores.

3. Conclusão

Para uma gestão de riscos ser considerada sustentável, ela deve ser capaz de adequar o nível de efetividade dos sistemas de proteção / controles pela diminuição de suas vulnerabilidades (Índice de Vulnerabilidade) de acordo com o grau dos riscos críticos existentes na organização para se conseguir uma redução efetiva dos eventos de riscos (tanto em severidade quanto em frequência dos mesmos).

Nelson Ricardo Fernandes da Silva

Formação Acadêmica

- MBA: Manchester Business School (Major in Strategy) - UK
- Risk Management Course: Harvard Business School - US
- Risk Management Course: Risk University (KPMG)
- Mestrado: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
- Bacharelado: Academia Militar das Agulhas Negras

Formação Profissional

- Diretor Técnico: Brasco Enterprises
- Head of Risks: Instituto ARC
- Conselheiro Cruz Vermelha Brasileira - RJ
- Gerente Geral de Riscos: BRZ Investimentos/BTG (Projeto Elog)
- Senior Manager: Accenture (Management Consulting: ERM)
- Diretor de Projetos: Grupo GV
- Planning & Operations Officer: United Nations (Haiti)
- Start Up / Patente software Gestão de Riscos (PGR Dinâmico)
- Start Up Portal / Plataforma da Gestão de Riscos